

As Cartas entre Mário de Andrade e Manuel Bandeira: Um Estudo na Perspectiva do Patrimônio e Memória

Daniele Cristina Mendes Beltramini

149ª Defesa:

27 de fevereiro de 2019

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Nadja de Carvalho Lamas (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Taiza Mara Rauen Moraes (Coorientadora/UNIVILLE)

Prof. Dr. Pedro de Souza (membro externo/UFSC)

Prof. Dr. Euler Renato Westphal (membro interno/UNIVILLE)

Profa. Dra. Roberta Barros Meira (membro interno/UNIVILLE)

RESUMO

Mário de Andrade foi um correspondente fecundo. Dialogava com escritores, artistas plásticos, músicos e personalidades de seu tempo. Antes de morrer, determinou que as cartas por ele recebidas e guardadas em pastas permanecessem fechadas à consulta e à publicação durante cinquenta anos. A família cumpriu o desejo e lacrou a correspondência, reservando a documentação epistolar na casa da rua Lopes Chaves, 546, Barra Funda paulistana. O desejo de Mário de Andrade de que fosse preservada a intimidade de suas missivas, explicitado em carta remetida ao amigo Manuel Bandeira em 1925, não foi cumprido. Em 1948, três anos após a morte do amigo, Bandeira iniciou a publicação das cartas no jornal carioca “Política e Letras”, e uma segunda etapa, em 1950-51, no Suplemento Letras e Artes do jornal “A Manhã”. Em 1958, Bandeira reuniu as cartas e as publicou num livro intitulado *Cartas de Mário de Andrade a Manuel Bandeira*, de 356 páginas, contendo mais de cem cartas, acompanhadas de prefácios e notas explicativas escritas pelo próprio Manuel Bandeira. A presente dissertação resulta de reflexões sobre o referido livro, na perspectiva do patrimônio e da memória, pois as cartas sinalizam a preocupação de Mário de Andrade com o patrimônio advindo da efervescente discussão sobre brasilidade que ocorria entre os modernistas nas primeiras décadas do século XX, movimento cultural que projetou vários retratos do Brasil pintados, escritos, “fotados”, musicados, iniciando uma partilha da literatura com as artes plásticas, o que possibilitou uma verdadeira revolução na narrativa textual e pictórica nacional. Desse diálogo, os pedaços do Brasil revelam-se em diários, crônicas, histórias, músicas, pinturas, desenhos, ficção, poesia, postais e fotos. Em Mário de Andrade, a concepção de patrimônio e a constituição dos registros e preservação desse patrimônio estão presentes no conjunto de sua obra literária, artística e acadêmica, mas principalmente num “gigantismo epistolar”. Assim, a presente dissertação tem como objetivo historicizar e contextualizar as correspondências de Andrade e a publicação delas em livro na década de 1950, bem como refletir sobre se os discursos constroem, ou não, a ideia de Patrimônio Cultural Nacional pelos poetas, estudar as cartas como instrumento na Educação Patrimonial e como registro de experiências estéticas, na difusão das ideias patrimoniais. Nas *Cartas de Mário de Andrade a Manuel*

Bandeira, existem registros dos bens do Patrimônio Cultural Brasileiro, assim como se percebe, através do diálogo entre os poetas, que os registros desses bens estão também nas obras literárias. Ao analisar as cartas, observa-se que o inventário do patrimônio, seja material ou imaterial, não era constituído a partir de normas técnicas, objetividade e pragmatismo, mas guiado pela subjetividade das percepções, das sensações e experiências estéticas. A pesquisa baseia-se em fontes primárias e secundárias do período compreendido entre os anos de 1920 e 1950. Os dados levantados foram analisados a partir de referenciais teóricos e bibliográficos previamente selecionados: Moraes (2000), Nogueira (2005), Heinich (2009), Candau (2011), Le Goff (2003), Westphal (2012), Choay (2012), Delphim (2009), Alves (2001), Besse (2013). Para esta pesquisa, as referências básicas foram o livro *Cartas de Mário de Andrade a Manuel Bandeira* (1958), o acervo das Bibliotecas das Universidades de Santa Catarina, a Biblioteca Digital Brasil e do Instituto de Estudos Brasileiros. Esta dissertação está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville/SC (UNIVILLE) e à linha de pesquisa “Patrimônio, Memória e Linguagens”.

Palavras-chave: Cartas. Mário de Andrade. Manuel Bandeira. Patrimônio. Memória.